

ÉTICA NO ABORTO: NO CENÁRIO NACIONAL, A VIDA PERTENCE A QUEM AFINAL DE CONTAS?

Ethics on Abortion: in national scene, Whom life belongs after all?

Me. Edmar dos Santos Pedrosa¹

RESUMO

A prática do aborto tem sido defendida por muitos nos dias atuais, inclusive no meio evangélico brasileiro, por entender ser uma questão de liberdade das pessoas que podem escolher o que fazer com seus corpos. Entendem ser uma opção pela vida da grávida e daqueles que estão a sua volta e não um direito a vida do embrião ou feto, que para muitos, enquanto no útero sequer tem uma vida. A ciência e a religião possuem uma posição clara com relação a isso a afirmam que abortar é matar uma vida inocente, não importa em que momento da gravidez isso ocorra. Melhor do que optar pelo aborto, a verdadeira liberdade não estaria em manter um controle dos desejos sexuais, em optar por condutas morais e acima de tudo éticas em que se olhe para o bem de todas as pessoas, inclusive daquelas que ainda nem nasceram? Só existirá liberdade de fato, se esta não ferir outros valores tão importantes quanto ela numa sociedade eticamente organizada, afinal de contas, a vida pertence a todos.

Palavras-chave: Direito à Vida. Aborto. Ética. Liberdade.

ABSTRACT

The practice of abortion has been defended by many these days, including some Brazilian evangelicals, due to their understanding that it is matter of personal liberty which they feel should permit each one to decide what to do with their own bodies. They understand abortion to be an option of the pregnant woman and her circle of counselors, and not the right to life of the unborn child in the uterus which is not even considered to be a human being. Both science and religion hold a clear and firm position

¹ Professor Universitário; Bacharel em Ciências Policiais e Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco; Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas; Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas; Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: es.pedrosa@hotmail.com

in regard to abortion, and both agree that abortion is the murder of an innocent victim regardless of what period of the pregnancy the abortion is performed. Instead of opting for abortion, the true liberty of the mother would not be in controlling of her sexual desires, and therefore choosing moral conduct which would consider the ethics and well-being of everyone involved, including the unborn child? True liberty would really only exist if it did not destroy other liberties of equal value in an ethically organized society. In summary—each human being has the right to life.

Keywords: Right to Life. Abortion. Ethics. Liberty.

INTRODUÇÃO

A questão do aborto², o qual pode ser definido como a interrupção da vida intrauterina, ou seja, daquele ser humano que está vivo, mas que tão somente não nasceu, não veio ao mundo externo, sempre foi algo contraditório e alvo de tabus e preconceitos. Não sem motivo.

Já foi algo absolutamente proibido. Em muitas culturas, principalmente nas cristianizadas, esse assunto ou não era discutido ou simplesmente era tratado de forma completamente estanque – era aquela opinião religiosa que valia e mais nada. A opinião reinante nas sociedades antigas sempre foi a de proibir, por entender que aquele ato era criminoso para com a criança que ainda não tinha nascido e muitas vezes para com os próprios pais e familiares devido aos problemas físicos e acima de tudo psicológicos que causavam. Como era criminoso, certamente também era visto como pecado.

A sociedade precisava mudar e com este desejo latente na alma humana, o século XVIII chega e com ele eclode o maior movimento libertário que a humanidade havia experimentado até então. Este século mostrou ao mundo o anseio que habitava o coração da humanidade – liberdade. Os franceses iniciam um movimento contra o sistema que os governava, mais conhecido como Revolução Francesa³ eclodida em 1789, mas fora os interesses políticos e sociais estavam a liberdade de pensar, falar e viver diferente de regras estanques que tolhiam a forma de vida das pessoas.

A Revolução Francesa é considerada o mais importante acontecimento da história contemporânea. Foi inspirada pelas ideias iluministas, e adotou como lema a “**Liberdade, Igualdade e Fraternidade**” ecoando no mundo inteiro pondo abaixo regimes absolutistas e implantando uma verdadeira ideologia em nome das ideias e valores burgueses. Foi um verdadeiro clamor social e filosófico por mudança.

Dois séculos mais tarde, a geração nascida a partir da segunda metade do século XX e que está na idade jovem ou adulta atualmente, foi fruto de um clamor social e filosófico, com características semelhantes quanto à busca pelas liberdades – Pós-modernidade foi o nome recebido. Nasceu pouco antes este movimento. Muitas vozes religiosas se levantaram no período compreendido entre a primeira e a segunda grande guerra mundial na Europa, todas elas clamando pelo mesmo motivo – Liberdade.

Isto aconteceu porque o período entre 1914 e 1945 trouxe mais mudanças drásticas ao mundo do que a Europa enfrentara nos conflitos religiosos e ideológicos na Guerra dos Trinta Anos⁴.

Desta vez a repercussão foi mundial e rápida: o mundo clamou por liberdade e assim este movimento chegou à cultura brasileira, mas só viu seus objetivos atingidos a partir da edição da Constituição Federal de 1988 que foi batizada pelos juristas de Carta Cidadã ou Constituição Garantista, um conjunto de normas que combateria com todas as forças qualquer tentativa de frustrar os direitos e garantias individuais dos cidadãos nacionais e internacionais que residissem no Brasil.

O sentimento de liberdade precisava ser incutido na mente das pessoas e assim o foi por parte de intelectuais que faziam parte principalmente do meio musical. Nos Estados Unidos surge o movimento

² É a remoção ou expulsão prematura de um embrião ou feto do útero, resultando na sua morte ou sendo por esta causada.

³ Movimento social e político ocorrido na França no final do século XVIII que teve por objetivo principal derrubar o Antigo Regime e instaurar um Estado democrático que representasse e assegurasse os direitos de todos os cidadãos.

⁴ CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: Uma História da Igreja Cristã**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 469.

Hippie que se mostrou para o mundo, no encontro conhecido como **Woodstock**⁵ em 1969 em que uma multidão juvenil resolveu defender a bandeira da Paz e do Amor por meio do uso das drogas, do sexo livre e da música, o que se chamou de contracultura.⁶

O Brasil não poderia ficar para trás e também teve seu movimento com características semelhantes e envolvido com artes e música, em que jovens artistas se reuniram para compor músicas e cantá-las em favor da liberdade de vida do povo, tudo isso contra o movimento repressivo militar que até então governava ditatorialmente a nação.

1. A IDEOLOGIA DA LIBERDADE

Chega-se à década de 1980 e 1990 com a ditadura já caída, a exemplo do muro de Berlim e do movimento comunista Russo em 1989. Músicos começam a *encantar* multidões com suas letras agradáveis e provocantes, com aparência romântica e popular, mas que em suas letras escondiam uma verdadeira ideologia velada: Liberdade a todo custo.

Renato Russo formou a Legião Urbana e arrastou multidões de fãs até os dias atuais mesmo duas décadas após sua morte. Cássia Eller surgiu no cenário enlouquecendo a juventude pedindo a Deus *somente um pouco de malandragem*, Cazusa, esse sim com patrocínio do maior canal de televisão brasileiro surgiu motivando uma geração ao cantar: *Meus heróis morreram de overdose. Ideologia, eu quero uma pra viver!* E assim muitos seguiram na mesma trilha.

Uma característica comum a todos eles era o envolvimento com questões homossexuais, bissexuais e acima de tudo com uso e abuso de drogas, e, por uma ou outra das opções de vida adotadas, acabaram levando-os a uma morte prematura. Mas só morreram fisicamente, pois seu legado continua vivo até hoje. As vozes da *tropicália*⁷ continuam a expressar sua forma de pensar em prol da liberdade a qualquer custo, e ainda encantam a geração atual.

O resultado disso tudo era o de se esperar: implantou-se uma moralização do que antes era imoral, uma legalização do que antes era ilegal e uma espiritualização do que antes era pecado “capital” e nesta seara, passaram-se a aceitar no ordenamento jurídico pátrio, fatos como legalização de drogas, legalização do aborto e da eutanásia, redução da idade para liberdade sexual, hoje aos 14 anos, união homoafetiva nas esferas cível e religiosa, entre outros. Enfim, as liberdades prevaleceram.⁸

Swindoll chamou a atenção para o problema maior, que poucos queriam pensar, mas que está relacionado em assumir o controle do corpo com disciplina. Para ele é impossível chegar a uma pureza moral sem que tenha conhecimento que “*nosso apetites carnis exigem satisfação*” e exatamente por isso necessitam de controle e não de liberdades desenfreadas.⁹

No campo teológico, essa opção pela liberdade de escolha das pessoas sobre o que é certo ou errado, no passado recebeu o nome de livre-arbítrio. Ao contrário do que possa parecer, falar de liberdades e de direitos de escolha de forma livre e consciente não é nada moderno, ou pós-moderno. Essa corrente de pensamento já vem de tempos antigos em que se discutia o cristianismo, muitas vezes sem passar pelo crivo da Bíblia.

⁵ **Woodstock** foi um festival de música realizado entre os dias 15 e 17 de agosto de 1969 na fazenda de 600 acres de Max Yasgur na cidade rural de Bethel, no estado de Nova York, Estados Unidos. Anunciado como “Uma Exposição Aquariana: 3 Dias de Paz & Música”, o festival deveria ocorrer originalmente na pequena cidade de Woodstock, mas os moradores locais não aceitaram, o que levou o evento para a pequena Bethel, a uma hora e meia de distância. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock pesquisado em 24/11/12.

⁶ JONES, Peter. **A ameaça pagã**: velhas heresias para uma nova era. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 35.

⁷ **Tropicalismo** ou **Movimento tropicalista** era um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira (como o pop-rock e o concretismo); misturou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. Tinha objetivos comportamentais, que encontraram eco em boa parte da sociedade, sob o regime militar, no final da década de 1960. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia>. Pesquisado em 25/05/14.

⁸ Disponível em <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/10/23/emendas-ao-projeto-do-novo-codigo-penal-assimilam-visoes-da-sociedade>. Pesquisado em 25/05/14.

⁹ SWINDOLL, Charles. **Firme seus valores**: o patrimônio interior do cristão neste mundo em crise. Venda Nova: Betânia, 1985, p. 59.

Pelágio, famoso por sua disciplina moral, foi talvez o maior expoente desta iniciativa ao elaborar uma Teologia Empírica sem tomar suas decisões pautadas numa análise criteriosa do que as escrituras diziam a respeito do assunto, sem aprofundar nos conhecimentos de exegese e hermenêutica apropriada. Defendia que a vida cristã consistiria de um esforço permanente, através do qual a pessoa vence seus pecados e obtém a salvação.¹⁰

Seu pensamento provocou alvoroço no meio cristão e provoca até hoje, ao afirmar que as pessoas são absolutamente livres para fazerem suas escolhas e só podem ser julgadas por Deus e punidas pelos pecados que eventualmente venham a cometer como se todas tivessem nascido com a opção pelo livre arbítrio e assim continuam até os dias de hoje, confundindo-se muitas vezes e de forma equivocada com os ensinamentos do **Arminianismo**.¹¹

2. UMA QUESTÃO ÉTICA

O fator preponderante ao se analisar até onde vão as liberdades das pessoas, são as questões éticas. Ética é um conceito complexo para ser definido, porque ele não pertence às ciências exatas e sim às humanas, mais precisamente da filosofia. Surge da palavra *Ethos* (século VI A.C) quando inicia a filosofia grega. Antes da filosofia, significava o espaço onde a família vivia, morava, se relacionava inclusive na área espiritual. É desta pequena família que se forma a sociedade, através do conceito de casa, habitação, moradia. Não sem motivos a questão envolvendo as liberdades, em especial o aborto, passa obrigatoriamente pela compreensão do que vem a ser uma família.

Mais tarde, a filosofia se apropriou deste conceito para então pensar a cidade, a economia e a vida como um todo, dando muito importância à ética que chegava a afirmar: *na base de tudo está a ética!* Era vista como o sustentáculo, base, fundamento de tudo. Ela era construída em cima de hábitos que poderiam ser bons ou ruins e assim os gregos começam a fazer uma reflexão sobre os costumes e hábitos. Se para eles fossem bons, tinham valores e prestavam um serviço à comunidade. Se fossem maus, prestavam um desserviço à comunidade, um prejuízo.

A ideia grega era basicamente a seguinte: todos deviam pensar sobre seus atos, deviam perguntar a si mesmos se suas atitudes colaboram para o crescimento próprio e das pessoas ao redor. Ética então é *uma reflexão* sobre atos, costumes, leis, moral etc. Desta análise, percebe-se que todas as pessoas recebem muita influência da cultura em que estão inseridas, e passam a questionar os hábitos que fazem bem a eles e à sociedade como um todo e a partir daí fazem suas escolhas de valores.

Lidar com a questão do aborto é adotar uma posição: ser ético ou antiético ao aprová-lo ou rejeitá-lo. Ser *antiético* é ter total conhecimento de tudo que se passa na sociedade e ainda assim fazer a opção pelo erro. Só se pode falar em conduta antiética quando uma pessoa passa a ter consciência daquilo que é certo e faz a opção pelo errado. Sobre o aborto, a ética geral e comum sempre favorecerá a vida, não importa de quem seja a vida concebida e quais motivos geraram aquela gravidez, mas não se pode esquecer que para algumas culturas, a ética é justamente a oposta: a morte.

Adotando então um parâmetro ético nacional, deve-se lembrar de que a ética nasce com a ideia de promover a vida em todos os seus aspectos. E toda prática deve ser analisada pela nocividade que pode causar à sociedade. Ética começa pela cabeça, pelo pensar, é a arte do bem viver. É uma reflexão sobre os hábitos buscando exatamente esta condição.

Na sociedade brasileira as discussões sobre o tema passam muito mais pelo cunho da moral e das leis do que precisamente da ética. No Brasil, a moral não é entendida a partir do conceito grego, ela é compreendida a partir do conceito originado do latim, que significa um ato ou um costume, de forma mais prática e menos teórica como é a ética.

¹⁰ FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus**: espiritualidade e teologia na história da igreja. São Paulo: Fiel, 2014, p. 84.

¹¹ Escola de pensamento soteriológica de dentro do cristianismo protestante, baseada sobre ideias do teólogo reformado holandês *Jacobus Arminius* (1560 - 1609) conforme consta em Magnusson, Magnus (ed). *Chambers Biographical Dictionary* (Chambers: Cambridge University Press, 1995).

Por sua vez a lei é um imperativo, uma conduta obrigatória criada pelas pessoas para garantir um mínimo de justiça à sociedade, de maneira que uma prática social pode ser moral e legal e mesmo assim, ser antiética. Dessa forma, a ética pode questionar a uma ou outra, uma vez que essa mesma ética não lhes está sujeita, contudo, a lei pode ser questionada a qualquer tempo.

Ética serve exatamente para ajudar a dar sentido à vida das pessoas numa sociedade. O cristianismo tem uma ética que não se cala diante da questão em estudo. Jesus, em vários momentos de seus ensinamentos, faz com que seu interlocutor perceba o próprio erro, veja-o em si mesmo, e então opte por mudar de conduta.

Ética é coletiva, mas sempre começa individualmente. O primeiro a se converter é a pessoa própria, sendo esta a primeira a mudar. O ponto de partida é uma alteridade e esta alteridade é Deus (ponto de partida). Deus se revela em Jesus Cristo e ensina às pessoas qual deve ser o padrão moral, legal e acima de tudo ético que deve ser seguido quando se tratar da vida alheia.

3. A OPÇÃO PELA VIDA

A opção nacional sob o aspecto legal, moral, espiritual e ético sempre foi pela vida. Por outro lado, esta opção salvaguardava prioritariamente a vida da gestante e não do embrião ou feto, que como tal detinha parcialmente o direito de nascer, uma vez que a gravidez poderia ser interrompida no caso comprovado de riscos para a vida da mãe, ou quando fosse oriunda de um crime sexual, por conta das implicações psicológicas dessa concepção, priorizando assim, a vida física da gestante.

3.1 O TRATAMENTO LEGAL SOBRE O ASSUNTO

O Código Penal no artigo 128 aborda claramente esta questão ao afirmar que o aborto é aceito, ou melhor, não punido, nestes dois casos:

Art. 128 - Não se pune o aborto praticado por médico:

Aborto necessário

I - se não há outro meio de salvar a vida da gestante;

Aborto no caso de gravidez resultante de estupro

II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.¹²

Assim, pode-se afirmar que em se tratando de gravidez, a vida mais importante a ser preservada é a da mãe se, é claro, a gravidez provocar um risco insuportável em que não tenha outra opção que não seja o aborto. Há um conflito ético aqui que pode ser resolvido pela escolha em provocar um mal menor para se evitar a ocorrência de um mal maior que seria a morte de ambos, mãe e filho. Chamam a isso de ética hierarquista.¹³

Aqui, claramente a posição legal, moral, espiritual e ética convergem no sentido de que a opção é pela vida, de ambos. Não é questão de simplesmente sentir alguma coisa, mas de possuir conceitos corretos. Machen escreveu certa vez a respeito de religião, mas que pode englobar a ética também, afirmando que se ambas consistissem somente de sentimentos da presença de Deus, elas seriam destituídas de qualquer qualidade moral, e arremata: “*O puro sentimento, se é que existe tal coisa, é não moral*” e, por certo, muito menos ético.¹⁴

No caso da gravidez oriunda de crime, mais uma vez olha-se para a opção pela vida da mãe e neste caso, o conflito ético fica evidente. A gestante sofre um drama psicológico oriundo do ato violento que sofreu. O preconceito social também é bastante evidente e então fica sob critério dela decidir se prossegue ou não com aquela gravidez, e a opção pela vida do feto fica comprometida, afinal de contas ele é o único que não pode manifestar sua opinião. Parece de fato cômico, mas todo mundo que se posiciona a favor do aborto, já nasceu.

¹² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm Pesquisado em 11 de Junho de 2014.

¹³ O hierarquismo afirma que há muitas normas éticas universais, mas que não são iguais na sua importância intrínseca, de modo que quando duas entram em conflito, a pessoa é obrigada a obedecer ao mais alto dos dois mandamentos.

¹⁴ MACHEN, John Greslan. **Cristianismo e liberalismo**. São Paulo: Shedd, 2012, p. 51.

Desta vez, ao contrário da primeira opção, os adeptos desta prática fazem uma opção clara pela morte e não pela vida. Assim, sua opção pode até ser legal, talvez moral, mas certamente não é espiritual e muito menos ética.

Para solucionar este conflito ético, aliás, para ser ético, na pura acepção da palavra, deve-se optar pela vida sempre e, como a gestante não corre qualquer risco de morte, neste caso, a opção pela vida deve ser do feto ou embrião que tem todo o direito de ver respeitada a sua única garantia, até aquele momento, que é o seu direito ao nascimento vivo.

Não é assim o senso comum sobre assunto. Na sociedade pós-moderna a opção pela vida existe unicamente com relação à gestante e não ao feto. Nesta geração, o conceito de vida ganha uma amplitude muito grande, por exemplo, existe a vida psicológica, a vida familiar, a vida profissional, a vida sentimental e sempre que a gravidez colocar em risco qualquer uma destas vertentes, a opção pelo aborto surge como prioridade. Fala-se em liberdade de escolha das mulheres seguindo uma tendência mundial em que cabe a gestante, somente a ela, decidir se vai querer levar uma gravidez adiante ou se vai interrompê-la, mesmo não correndo qualquer risco de morte.

Recentemente respondendo à pressão de parte da sociedade, o órgão judicial máximo no país, STF, se posicionou autorizando o aborto, como escolha da gestante, no caso de fetos anencéfalos.¹⁵ Por voto da maioria de seus membros, se posicionaram com relação à questão, afirmando que neste caso de aborto, não constitui crime:

Plenário, 11.04.2012.

O Tribunal, por maioria e nos termos do voto do Relator, julgou procedente a ação para declarar a inconstitucionalidade da interpretação segundo a qual a interrupção da gravidez de feto anencéfalo é conduta tipificada nos artigos 124, 126, 128, incisos I e II, todos do Código Penal.

Acórdão, DJ 30.04.2013.¹⁶

Neste caso, os ministros resolveram a questão legal, mas não a questão ética, até porque ficou claro que os membros do STF não representam nem ao longe, de forma unânime, a opinião da sociedade, visto que as instituições religiosas, principalmente cristãs, se posicionaram radicalmente contra esta decisão, mas foram vencidas pela opinião dos juristas que no próprio voto decisivo afirmaram que “*O Brasil é uma república laica, surgindo absolutamente neutro quanto às religiões*”.¹⁷

Nota-se que as recentes decisões legislativas e judiciais no Brasil estão sendo amparadas por questões de toda ordem, menos ética e religiosa. Nesta seara, atualmente, uma pessoa, independente de gênero, tem sua liberdade sexual¹⁸ garantida a partir dos 14 anos e o que se discute atualmente é a redução desta idade para 12 anos.

O aborto é defendido em periódicos e na mídia por atrizes, profissionais liberais de sucesso e mulheres feministas formadoras de opinião que simplesmente vem a público não só afirmando que já abortaram no passado, como são bem felizes hoje em dia, lutando para que esta prática seja amplamente legalizada, observando que a mulher é dona do próprio corpo e cabe a ela decidir o que fazer dele e com ele.

¹⁵ O processo de formação e fechamento do tubo neural é suscetível a diversos erros, podendo originar malformações ao sistema nervoso consideradas letais, severas ou menores. As malformações serão consideradas letais quando incompatíveis com a vida; severas, quando causarem morte precoce, anormalidades ou paradas sérias no desenvolvimento físico ou mental; menores, quando geralmente associadas a uma variável quantidade de deformidades ou “doenças”, mas permitindo quase sempre determinado tempo de vida. Disponível em: CYPEL, S.; DIAMENT, A. **Malformações cerebrais**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1977, p. 62.

¹⁶ Disponível em www.stf.jus.br/portal/peticaoInicial/verPeticaoInicial.asp?=&ADPF&cs1=54&processo=54. Pesquisado em 11/06/2014.

¹⁷ Disponível em www.stf.jus.br/portal/peticaoInicial/verPeticaoInicial.asp?=&ADPF&cs1=54&processo=54. Pesquisado em 11/06/2014.

¹⁸ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm. Consultado em 09 de Junho de 2014.

3.2 O TRATAMENTO BÍBLICO SOBRE O ASSUNTO

Na seara bíblica sobre a opção pela vida, nota-se que na época do Antigo Testamento, havia uma visão ética bem delimitada sobre o assunto. Era consenso na comunidade hebraica o princípio da reciprocidade em que se alguém feria um direito alheio, o ofendido tinha o direito de provocar dano semelhante ao seu ofensor. Era a lei do olho por olho e dente por dente, mas conhecida como Lei de talião (Êx 21.23-23).

Ao estipular os mandamentos ao povo de Israel, Deus condensa em dez as normas que deveriam ser seguidas, uma vez que as 10 praticamente resumiam todas as regras. O respeito à vida por certo jamais ficaria de fora deste regramento e assim de forma cabal, Deus determina no sexto mandamento (Êx 20.13): “*Não matarás*”.

Por outro lado, este mandamento não é estanque, já que Deus determina de que forma ele deveria ser cumprido mostrando que não se deveria matar na verdade um inocente (Êx 23.7), abrindo concessões no caso de violações de propriedade alheia (Êx 22.2). No aspecto do aborto, a figura do feto ou embrião certamente pode ser considerada uma vida inocente, haja vista ele não ter conhecimento ou qualquer participação no evento que resultou em sua concepção.

O povo de cultura judaica não só conhecia bem este mandamento como o praticava, desta forma Deus ao celebrar a Nova Aliança com seu povo por meio da vinda de Jesus Cristo, dá uma abrangência maior a este mandamento ao afirmar que não mais se deve praticar a lei da retribuição, mas sim a lei do amor (Mt 5.38-42). O amor é o perfeito entendimento do que seria o respeito à vida alheia, servindo como paradigma a toda humanidade.

Parece uma conclusão bastante simples no meio evangélico afirmar que o aborto é pecado, salvo se a gestante estiver correndo sério e inevitável risco de morte em que não há um conflito ético e espiritual em jogo, mas não é bem assim. Recentemente líderes evangélicos tem se posicionado em favor do direito as liberdades acima do direito da vida intrauterina. O maior e mais reconhecido destes líderes, se posiciona publicamente quanto a esta questão e se mostra favorável ao aborto por entender ser ele uma solução bíblica contra possíveis desgraças humanas. Assim disse certa vez:

Permitir que uma criança indesejada venha ao mundo em uma família desestruturada, sem condições de lhe oferecer uma vida minimamente digna, expondo-a à violência, maus tratos, perda da autoestima e tantas outras mazelas, não significa dar um ser à luz, mas sim condená-lo à morte; uma morte social e psicológica, que vai gerar a pior de todas as mortes: A ESPIRITUAL.

3.3 A DEFINIÇÃO QUANTO AO INÍCIO DA VIDA

Forte tendência presente nesta geração para fundamentar pensamentos como o mencionado anteriormente, está na dúvida quanto ao momento que marca o início da vida humana. Se não tiver vida, o aborto não será considerado a morte de um inocente! Nesta corrente, verdadeiras batalhas entre cientistas, médicos, psicólogos e líderes religiosos são travadas.

Para muitos, a vida começa no momento da fecundação. É a corrente mais aceita. Para eles, o que define um ser vivo é o seu DNA e este se forma no momento da fecundação. Durante toda a gestação, geneticamente falando, nada mais é acrescentado ao embrião ou ao feto.

Outros entendem que a vida começa com o processo de **nidação**. Esta corrente fundamenta-se no fato de ser a partir deste momento que os movimentos celulares se iniciam dando origem aos órgãos, ou seja, é partir daqui que o embrião adquire forma humana. Também é nesta altura que o embrião se liga à mãe, deixando de ter apenas potencial para ser um ser humano e passando a desenvolver esse potencial. Tudo isto ocorre a partir do 4º dia após a fecundação.

Os adeptos desta teoria, não enfrentam problemas de ordem ética, moral e espiritual com relação

ao uso do método contraceptivo conhecido como pílula do dia seguinte¹⁹. O mesmo não ocorre, é claro, com os adeptos da primeira corrente.

Dentre as muitas teorias a respeito do momento que marca o início da vida, vale mencionar somente mais uma de grande expressão, na qual se afirma que a vida humana começa com o estado de feto.

Passar de embrião a feto significa a conclusão da formação da generalidade dos órgãos. A partir daqui, o feto praticamente só aumenta de volume. A maior parte dos cientistas é da opinião que a passagem de embrião a feto ocorre às oito semanas de gestação. Desta forma, um aborto realizado antes do terceiro mês de gestação, não é um atentado contra uma vida, já que ela ainda não existe. Esta corrente tem ganhado forte apoio de artistas, sociólogos e religiosos modernos.

Para a ciência moderna, segundo o Dr. Jérôme Lejeune, essa posição está cada vez mais clara no sentido de afirmar que:

Não há diferença entre a pessoa que você era no momento da fecundação do óvulo de sua mãe e a pessoa que você é hoje. Desde a concepção, você é um ser humano.²⁰

Certa vez, quando questionado sobre a legalidade e legitimidade do aborto, o renomado cientista deixou bem claro sua posição ética ao afirmar que esta questão é matéria de sabedoria humana:

Não é a medicina que se deve temer, mas a loucura dos homens. Nosso poder de modificar a natureza utilizando as suas leis, aumenta cada dia por meio da experiência daqueles que nos precederam. Mas utilizar este poder com sensatez, eis o que cada geração deve também aprender. Certamente, hoje somos mais poderosos do que outrora, porém menos sensatos: a tecnologia é cumulativa, a sabedoria não é.²¹

Na sociedade moderna, a cada momento, mais nações vão reconhecendo que ser sábio e ético, é olhar pelo direito das gestantes e legalizar o aborto.

O Tribunal Constitucional Federal da Alemanha²² decidiu que o direito do feto à vida, embora tenha um valor elevado, não se estende a ponto de eliminar todos os direitos fundamentais da gestante, havendo casos em que a realização do aborto deve ser admitida, desde que sejam adotadas outras medidas para a proteção do feto.

Na França, a legalização do aborto é tratada como uma questão de “saúde pública”, por ter um custo menor para a sociedade e oferecer menos riscos à saúde e à vida da gestante, quando comparado ao aborto clandestino.

No Reino Unido, com exceção da Irlanda do Norte, o aborto foi legalizado em 1967, passando a ser admitida sua prática até a 24ª semana de gestação.

Nos Estados Unidos, a Suprema Corte²³ reconheceu à mulher o direito individual amplo de realizar o aborto no primeiro trimestre de gestação, impedindo que os Estados da federação proibissem o aborto durante este período. Para eles, independentemente do momento de fixação do início da vida humana, o aborto não precisa ser necessariamente criminalizado.

Convém notar, não sem motivo, que todos estes países foram berço do protestantismo em séculos recentes, mas que hoje abraçaram o secularismo com toda força. Com isso, o sexo passou a ser banalizado

¹⁹ A chamada “pílula do dia seguinte”, que é um método anticoncepcional de emergência, faz com que o corpo da mulher fique “hostil” à gravidez, caso ela não tenha tomado cuidados como usar preservativo na relação sexual. O remédio pode agir antes ou depois do processo de fertilização.

²⁰ O professor Lejeune obteve, entre várias honrarias e títulos, os de doutor *Honoris Causa* das universidades de Dusseldorf (Alemanha), Pamplona (Espanha), Buenos Aires (Argentina) e da Universidade Pontifícia do Chile. Ele era membro da Academia de Medicina da França, da Academia Real da Suécia, da Academia Pontifícia do Vaticano, da *American Academy of Arts and Sciences*, da Academia de *Lincei* (Roma) entre outras. Participou e presidiu várias comissões internacionais da ONU e OMS. Foi o primeiro presidente da Academia Pontifícia para a Vida. Disponível em <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo122.shtml>. Pesquisado em 20 de Junho de 2014.

²¹ Suas posições éticas e morais, em defesa da vida e dos indefesos, fizeram-no odiado pelos que pretendem mudar a sociedade atribuindo-se o direito de vida e de morte sobre seus semelhantes. Lejeune dizia: “A história nos demonstra, que não são os que aceitam que se matem doentes e indefesos os que aportam as soluções para esses problemas”.

²² 1993, caso “Aborto II”.

²³ Caso Roe VS Wade, 1973 e, mais recentemente, no caso Planned Parenthood of Southwestern vs Casey, 1992.

e a moral sexual bíblica que prevê sexo somente entre duas pessoas de sexos opostos e na constância do casamento, passou a ser rejeitada e substituída pela completa liberalidade nesta área, com pessoas praticando a relação sexual cada vez mais em tenra idade e com múltiplos parceiros.

Voltando ao panorama bíblico, importante ressaltar alguns momentos em que o assunto é mencionado indiretamente, mas de forma indubitável. No evento da concepção de Jesus, o evangelista Lucas, que era médico por formação afirma que:

Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus (Lc 1.35 – GN).

Parece evidente que para ele a vida começa já na concepção, pois o que vai nascer já é um ser vivo completo, somente estando ainda numa fase embrionária. No mesmo contexto, quando tratava do nascimento de João Batista, o escritor deixa mais claro sua posição ao afirmar:

Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e **será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno** (Lc 1.15 – GN).

No Antigo Testamento, também parece que a questão do início da vida ficava adstrita à concepção. No ventre da mulher grávida já havia vida e ganhava caráter espiritual inclusive. Existe menção no livro das Leis, por exemplo, em Gênesis 25.23: *“e ele respondeu: No seu ventre há duas nações; você dará à luz dois povos inimigos. Um será mais forte do que o outro, e o mais velho será dominado pelo mais moço.”*

Nos escritos dos profetas:

Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi (Is 44.2).

Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espreei a terra (Is 44.24).

E também nos livros poéticos:

Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre? (Jó 31.15).

A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus (Sl 22.10).

O que fica claro para qualquer intérprete bem-intencionado das Escrituras Sagradas é que o aborto envolve sofrimento, dúvidas, questões de ordem emocional, psicológica e espiritual e que as respostas podem ser buscadas e encontradas na própria Bíblia, de forma que antes de se tomar uma decisão tão drástica quanto a de abortar, a pessoa poderá buscar o verdadeiro aconselhamento nas palavras inspiradas pelo próprio Deus. E como disse Lloyd Jones certa vez: *“Em um mundo que procura uma saída para suas tragédias e tribulações, o evangelho anuncia que a solução já se acha disponível”*.²⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que em décadas recentes era tabu, preconceito e praticamente assunto que não podia sequer ser comentado, hoje é bandeira de luta para muitos desta geração. Para fundamentar sua posição, os defensores do aborto se amparam em posições sociológicas, psicológicas e até mesmo médicas, mas não necessariamente em posições éticas e religiosas como se estas duas áreas específicas sejam mais um freio do que um impulsor para seus interesses.

Como foi visto, muitas sociedades modernas, antes consideradas conservadoras, se abriram a esta questão e a reconhecem como expressão do direito a liberdade das pessoas e do direito a vida física e psicológica da gestante. A corrente pró-liberdade ganhou força nos últimos anos com líderes evangélicos se posicionando neste sentido, mas ainda não passou pelo crivo da ética.

Os valores éticos são sempre vistos como o bem geral de todas as pessoas e não interesses de grupos minoritários. Nesta questão, o direito do feto ou embrião à vida, também deve estar sob análise e não somente o da mulher grávida e dos que a cercam, instigando ou induzindo-a à prática abortiva.

²⁴JONES, D. Martin Lloyd. **Sincero, mas errado**: qual é o grande problema do homem? São Paulo: Fiel, 1995, p. 105.

A ética se posiciona sobre o assunto. A ciência mostra que a partir do encontro do óvulo com o espermatozoide já existe um ser vivo único em desenvolvimento. A Bíblia também não fica atrás ao reconhecer que a vida começa desde a fecundação. Desta maneira, nota-se que os homens não só mudam suas concepções, como tentam impor sua vontade aos demais em nome da modernidade sem observar muitas vezes todos estes princípios mencionados.

O aborto é a morte prematura de um ser humano vivo no útero materno sem lhe dar qualquer direito de escolha. Sob qualquer ótica, essa prática fere valores fundamentais e deixa sequelas profundas nas pessoas envolvidas e na sociedade como um todo. Tomar uma posição é fundamental hoje em dia, e não é possível posicionar-se sobre a questão sem passar pelo crivo da ética e por reconhecer que nem sempre aquilo que se quer individualmente, é o certo a se fazer socialmente.

Não estaria o mundo moderno revitalizando o direito às liberdades dos que vivem e podem fazer suas escolhas, e assim assassinando a ética geral além da vida física daqueles que ainda não nasceram? Parece que sim. Optar por destruir a vida, não é somente uma análise ética e moral. Deve-se lembrar de que tudo passa pelo crivo da eternidade com ou sem Deus, e neste ponto, gestante, feto e sociedade como um todo são o que mais importa, e assim decidir por uma conduta ética correta, é fundamental.

Em uma sociedade pós-moderna que busca a liberdade individual a qualquer preço, inclusive sacrificando vidas alheias, toda discussão deve passar pelo critério ético, afinal de contas, seja no Brasil ou em todo o mundo, a vida pertence àquele que foi concebido logo após a fecundação e o ato de interrompê-la não cabe a terceiros decidir.

REFERÊNCIAS

BIBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos**: Uma História da Igreja Cristã. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CYPEL, S.; DIAMENT, A. **Malformações cerebrais**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1977.

FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus**: espiritualidade e teologia na história da igreja. São Paulo: Fiel, 2014.

JONES, D. Martin Lloyd. **Sincero, mas errado**: qual é o grande problema do homem? São Paulo: Fiel, 1995.

JONES, Peter. **A ameaça pagã**: velhas heresias para uma nova era. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

MACHEN, John Greslan. **Cristianismo e liberalismo**. São Paulo: Shedd, 2012.

SWINDOLL, Charles. **Firme seus valores**: o patrimônio interior do cristão neste mundo em crise. Venda Nova: Betânia, 1985.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional